

Bom dia! Segue clipping diário que engloba notícias de jornais, revistas, rádio, TV e web.

Serviço Funerário

Folha de S. Paulo

Alvo de polêmica, 'Pokémon Go' pede menos dados que Facebook

Após corrigir solicitação de acesso, jogo gera temor por integrar informações de GPS e câmera

Para especialista, permissões exigidas estão dentro das práticas da categoria; usuário deve avaliar risco

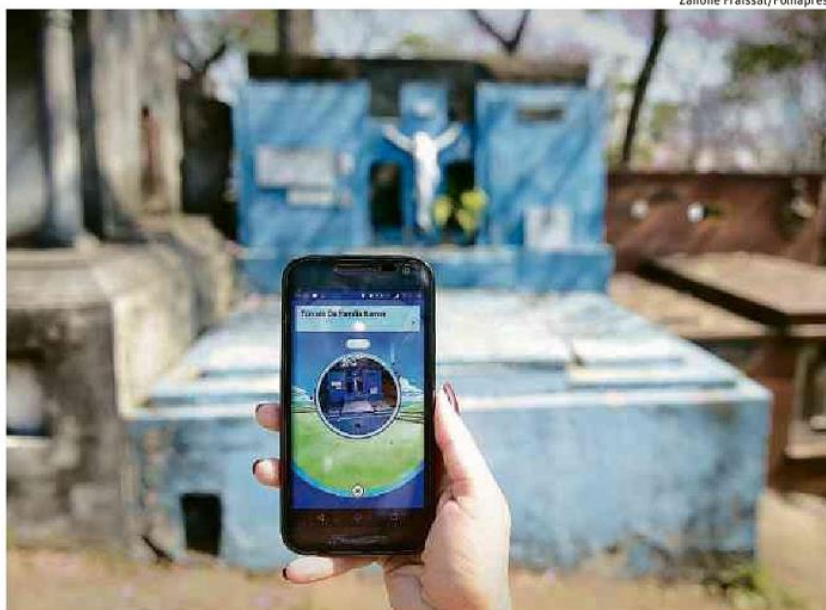
FELIPE MAIA
FERNANDA PERRIN
DE SÃO PAULO

Desde seu lançamento global, há um mês, "Pokémon Go" tem gerado polêmica pelos dados que exige do usuário, que incluem acesso à câmera e localização, além da conta de Google ou Facebook.

Há temores sobre como as informações podem ser usadas e o que pode acontecer em caso de vazamento.

Especialistas, porém, consideram que as permissões exigidas pelo jogo estão em linha com as práticas da categoria. Podem ser até menos invasivas que as de outros serviços populares, como o Facebook, usado por 105 milhões de pessoas no Brasil.

Apesar de rastrear o jogador instantaneamente, o game não coleta, por exemplo, a lista de contatos, o número do telefone nem a operadora



Zanone Fraissat/Folhapress

Jogadora usa 'Pokémon Go' em frente a jazigo do cemitério da Consolação, em São Paulo

de celular. A rede social de Mark Zuckerberg tem acesso a esses e outros dados (veja mais na tabela acima).

"É um mal necessário dos serviços, que podem não funcionar sem essas informa-

ções. Não dá para jogar 'Pokémon Go' sem GPS, câmera. Compartilhar esses dados é uma decisão que o usuário tem de tomar", afirma Julio Carvalho, diretor da empresa CA Technologies.

Segundo ele, parte dos temores, entretanto, foi causada pela própria Niantic, a produtora do game.

A primeira versão do aplicativo, lançada em 5 de julho, pedia autorização para uma quantidade imensa de informação, incluindo mensagens de e-mail, calendário, mapas, histórico de localização e basicamente tudo que estivesse associado à conta do Google.

A empresa informou que se tratava de um erro e negou que tenha acessado esse tipo de informação. Em meados do mês passado, lançou uma atualização com permissões mais restritas — esta foi a versão que chegou ao Brasil.

PUBLICIDADE

Existe a possibilidade de esses aplicativos usarem o conjunto desses dados para exibir publicidade segmentada, de acordo com o perfil e interesses dos usuários. Esse mapeamento deve estar previsto nos termos de uso do serviço — que grande parte das pessoas não lê.

"Pokémon Go" prevê que os dados podem ser compartilhados com terceiros para fins de pesquisas e análises demográficas da base de usuários. Por enquanto não há publicidade no jogo.

"O game poderia fazer pokémons aparecerem em locais compatíveis com interesses do jogador, levando-o a uma loja", diz Lucas Teixeira, ativista da ONG CodinRights, organização com foco em direito e internet.

Teorias conspiratórias também deram força à polêmica. A Niantic tem como presidente-executivo John Hanke, o mesmo que em 2001 fundou a Keyhole, empresa de mapeamento que teve investimento de um fundo ligado à CIA. O negócio depois foi comprado pelo Google e deu origem ao Google Earth.

Na onda de "Pokémon Go", surgiram outros apps acessórios ao jogo. É preciso ter cuidado, diz Marco DeMello, presidente da empresa de segurança PSafe. "Você pode dar permissão para um aplicativo que é uma armadilha. Os dados, incluindo os coletados pelo 'Pokémon Go', podem ser capturados por um hacker."

VINICIUS TORRES FREIRE
O colunista está em férias

Zanone FRASSATI/Folhapress

Cemitério vira palco de 'caçada' de pokémons

Menos de 10 horas depois de o game 'Pokemon Go' ter sido lançado no Brasil, um grupo de jovens 'invadiu' o Cemitério da Consolação, na região central de São Paulo, para 'caçar' pokémons; o Metrô fez alerta quanto os riscos da brincadeira

ESTACÃO Pág. 4



CONSOLAÇÃO: O Cemitério da Consolação, na região central da capital, também virou área de caçada de pikachus e outras criaturas do jogo "Pokémon Go", nesta quinta-feira (4)

Metrô de SP alerta sobre riscos de caçar pokémons; cemitério é palco de caçada

O Metrô de São Paulo lançou, nesta quinta-feira (4), nas redes sociais, uma campanha de alerta para os usuários que estejam caçando pokémons no trajeto. "Vai procurar pokémons em seu trajeto diário? Fique atento para não se arriscar nem atrapalhar os usuários", disse o post. A imagem mostra um homem segurando o celular depois da faixa amarela e na chegada do trem. O jogo "Pokémon Go" foi lançado nesta quarta-feira no Brasil.

"O game é um assunto muito sério. Diferente de outros jogos no celular, este [Pokémon Go] nos coloca no mundo real, e o mundo real nos apresenta vários riscos. Então estamos alertando aos usuários do metrô sobre esses riscos, como forma de prevenir qualquer tipo de acidente no sistema metroviário", explicou a chefe do Departamento de Relacionamento com o Cliente, Cecília Guedes.

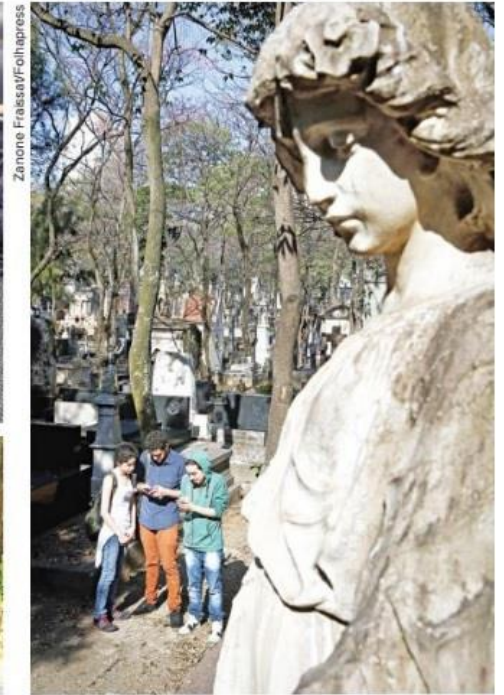
O Metrô, segundo ela, vem alertando para o usuário observar para onde o GPS do jogo está levando. "Não se pode ultrapassar os limites de segurança, como a faixa amarela. Outra preocupa-

ção é a de transformar as estações em pontos de encontro para batalhas de caça ao Pokémon. É importante observar o horário de grande fluxo", disse Cecília.

O Cemitério da Consolação, na região central da capital, também virou área de caçada de pikachus e outras criaturas do jogo "Pokémon Go". Vários jovens foram vistos perambulando pelo local, com celulares em punho; alguns, inclusive, subindo nos túmulos para completar a caçada.

Cemitérios de outras partes do mundo têm recebido usuários em busca de seres do jogo. Em Arlington, no Estado de Virginia, o cemitério nacional tentou proibir o jogo dentro das suas dependências. "Jogar games como o Pokémon Go neste solo sagrado não deve ser considerado algo apropriado", afirmou o porta-voz do local, onde estão sepultados militares americanos mortos em combate.

Em Westland, Michigan (EUA), um cemitério presenciou uma invasão de jogadores atrás dos pokémons. A administradora do local entrou em contato com a Niantic e



Agora

Caçadores de Pokémon lotam praças com internet gratuita

Áreas de lazer viram ponto de encontro de jogadores. Ladrões de celular ganham apelido de desenho

Um dia após o jogo de celular "Pokémon Go" chegar ao Brasil, as praças com internet grátis da cidade viraram pontos de encontro na periferia. O Agora esteve, ontem, em dois endereços onde funciona o programa Wi-Fi Livre SP, da gestão Fernando Haddad (PI), na zona leste, e encontrou uma caça coletiva aos monstrinhos virtuais.

Na praça Torquato Plaza, em Sapopemba, um grupo de seis estudantes da Escola Estadual Professora Beatriz do Rosário Bassi Astorino se encontram para jogar.

"Eu baixei quando cheguei aqui na praça e já peguei oito", disse Aline Cosmos Pugliesi, 13 anos. Após uma hora de jogo, a garota já tinha virado uma consultora informal para iniciantes.

O metalúrgico Franklin Simões, 21 anos, foi um dos jogadores que pediram ajuda da menina. "Eu baixei o jogo hoje (ontem) de manhã e ainda estou cheio de dúvidas", disse Franklin, que pe-

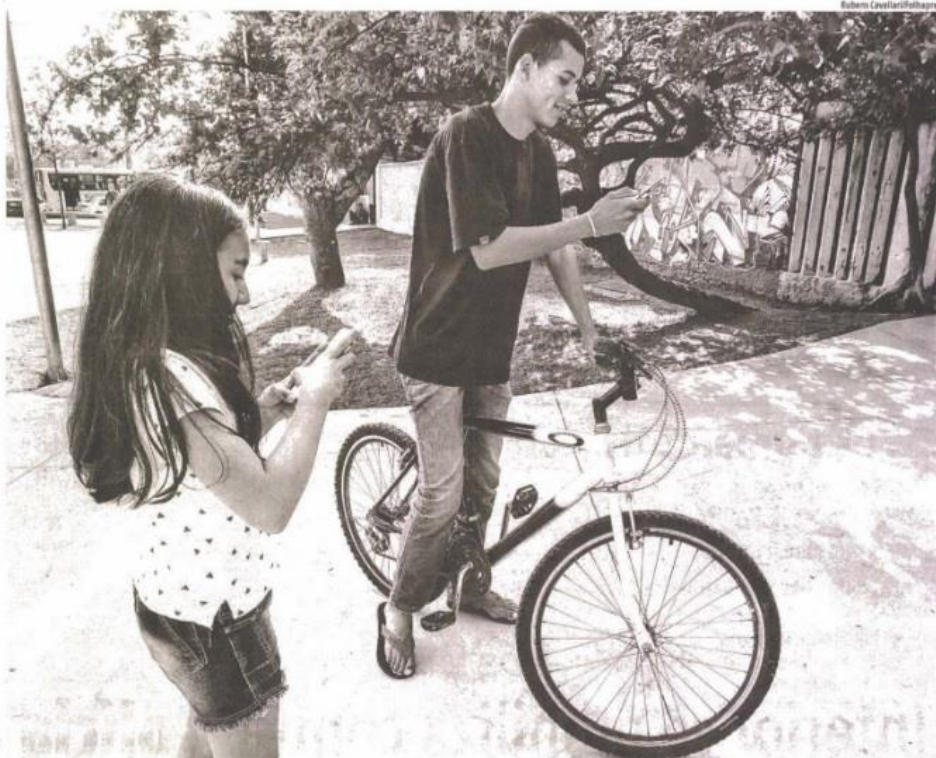
gou o primeiro monstrinho ao andar de bicicleta entre a sua casa e a padaria.

Vilões

No desenho animado "Pokémon", o time de vilões é chamado de equipe Rocket ("rocket" é "foguetete", do inglês para o português). Na vida real, os jogadores têm chamado assim os ladrões de celulares. "Agora é preciso ficar atento com os 'rockets' porque eles também vão sair na caça, mas do celulares", disse o estudante Henrique Carvalho, 17 anos.

Ele e o amigo Lucas Araújo, 18 anos, estavam na praça Oswaldo Luiz da Silveira, no Parque São Rafael, e têm táticas para evitar os bandidos. "A gente sempre segura firme e anda com roupas com bolsos para guardar às pressas", diz Araújo.

Os moradores do condomínio Vila Belém, no Belém (zona leste), nem precisaram sair do portão para capturar os monstrinhos. "Eu peguei 21 só na garagem do meu prédio", disse Marcos Paulo da Silva, 12 anos. Os mais aventureiros podiam visitar os mausoléus do cemitério Quarta Parada, onde há pokéboas. (Luciene Oliveira)



■ Aline Cosmos Pugliesi, 13 anos, caça Pokémons na praça Torquato Plaza, em Sapopemba (zona leste), onde há internet grátis; menina deu dicas para iniciantes, como o metalúrgico Franklin Simões, 21 anos (de bicicleta)

Ladrão furta celular de publicitário

O publicitário José Hilário Cavalcante de Oliveira Júnior, 32 anos, teve seu celular furtado enquanto procurava monstrinhos do jogo "Pokémon Go", na noite de anteontem, na região da avenida Paulista (centro).

Segundo a vítima, ele estava parado na esquina da alameda Campinas com a av. Paulista com um amigo que o ensinava a jogar quando um homem passou de bicicleta e levou o aparelho.

"Eu já tinha feito 18 pontos. Peguei o celular naquele dia e já fui jogando", disse o publicitário.

Ele contou que vai continuar jogando: "Quando eu pegar outro celular, vou fazer tudo novamente, mas agora com mais atenção." (AG)

Fielzão vira ponto de encontro

Quem passou em frente ao Fielzão, em Itaquera (zona leste), ontem, também aproveitou para caçar Pokémons no entorno do estádio do Corinthians. O estudante Gustavo Souza, 16 anos, contou com a sorte e conseguiu capturar um bichinho raro, o Golbat. "Foi emocionante. Estou jogando em cada momento livre que tenho", disse o adolescente.

Clayton de Souza, 18 anos, conta que convenceu a mãe a emprestar o celular para não ficar de fora do game.

"Só tenho medo de que roubem o telefone quando eu estiver distraído", disse. Clayton procurava os bichos com os amigos Lucas Vinícius, 16 anos, e Eduardo Araújo, 20 anos. (FP)

Dicas de segurança



Trânsito e pedestres

- Não use o celular enquanto está dirigindo
- Pedestres devem ficar atentos na travessia, mantendo os olhos no entorno, e não no celular



Roubos e furtos

- Fique de olho no seu entorno e em seus objetos, incluindo celular
- Evite locais desertos ou pouco iluminados



Orientações para os pais

- Estabeleça um limite geográfico ou de lugares para os filhos caçarem Pokémons
- Oriente as crianças a prestar atenção ao andar em locais de grande circulação de carros e pessoas



No metrô e nos trens

- Redobre a atenção aos avisos de segurança nas estações
- Aguarde sempre a composição atrás da faixa amarela das plataformas
- Quando estiver na plataforma, concentre-se no embarque

Fontes: Detran, PH, CPTM e Alessandra Borelli, diretora da Netthics

WEB

Serviço Funerário

'Pokemon Go' leva jogadores à caça em cemitérios e igrejas no Brasil

Veículo: Folha.com

Tipo de clipping: Web

Data/Hora Fonte: 05/08/2016 – 07h01

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=261282&n=100526090&p=1969&pmvc=56>

Cemitério de SP tem 'pokestops' em túmulos e atrai fãs de Pokémon GO

Veículo: G1

Tipo de clipping: Web

Data/Hora Fonte: 05/08/2016 – 06h

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=261282&n=100522394&p=1969&pmvc=56>

Pokémon Go: doze lugares que concentram as criaturas a serem caçadas (cita Cemitério São Paulo)

Veículo: Veja São Paulo

Tipo de clipping: Web

Data/Hora Fonte: 04/08/2016 – 23h27

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=261282&n=100487762&p=1969&pmvc=56>

CCCD

Caçadores de Pokémon lotam praças com internet gratuita

Veículo: Veja São Paulo

Tipo de clipping: Web

Data/Hora Fonte: 04/08/2016 – 23h27

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=261282&n=100511836&p=1969&pmvc=56>

Limpeza Urbana

Lixo e descaso ameaçam comunidade no Jaguaré (cita Amlurb)

Veículo: Blog do Estadão

Tipo de clipping: Web

Data/Hora Fonte: 25/07/2016 – 18h49

<http://book.boxnet.com.br/Visualizar/?b=259659&n=100340957&p=1969&pmvc=56>